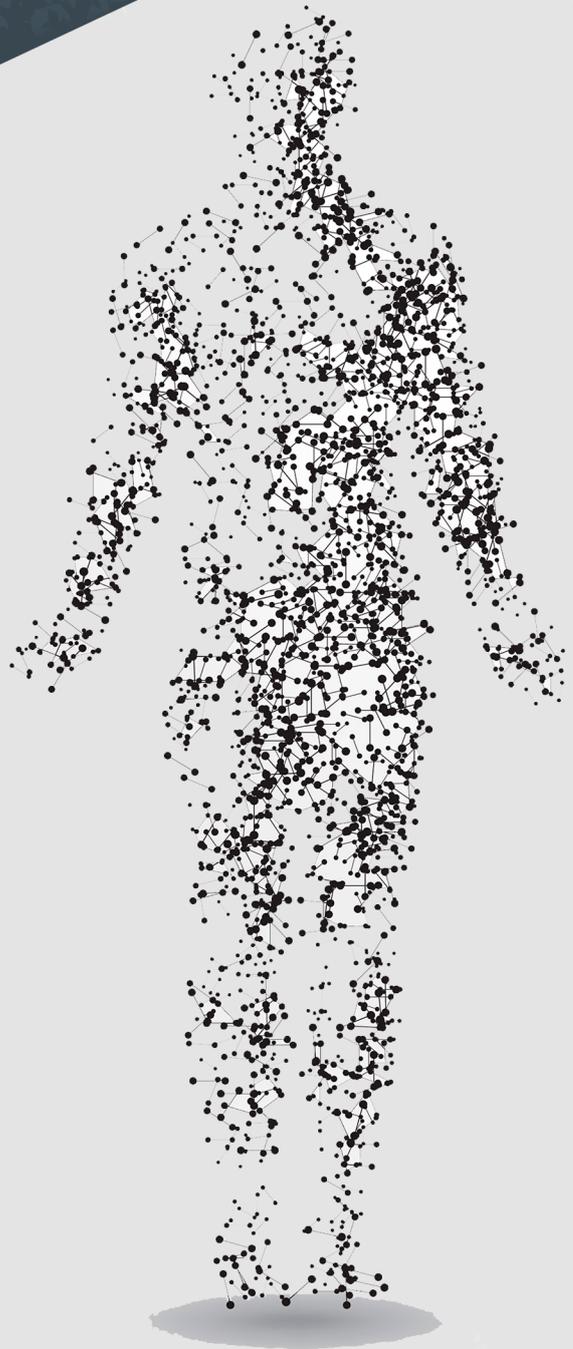


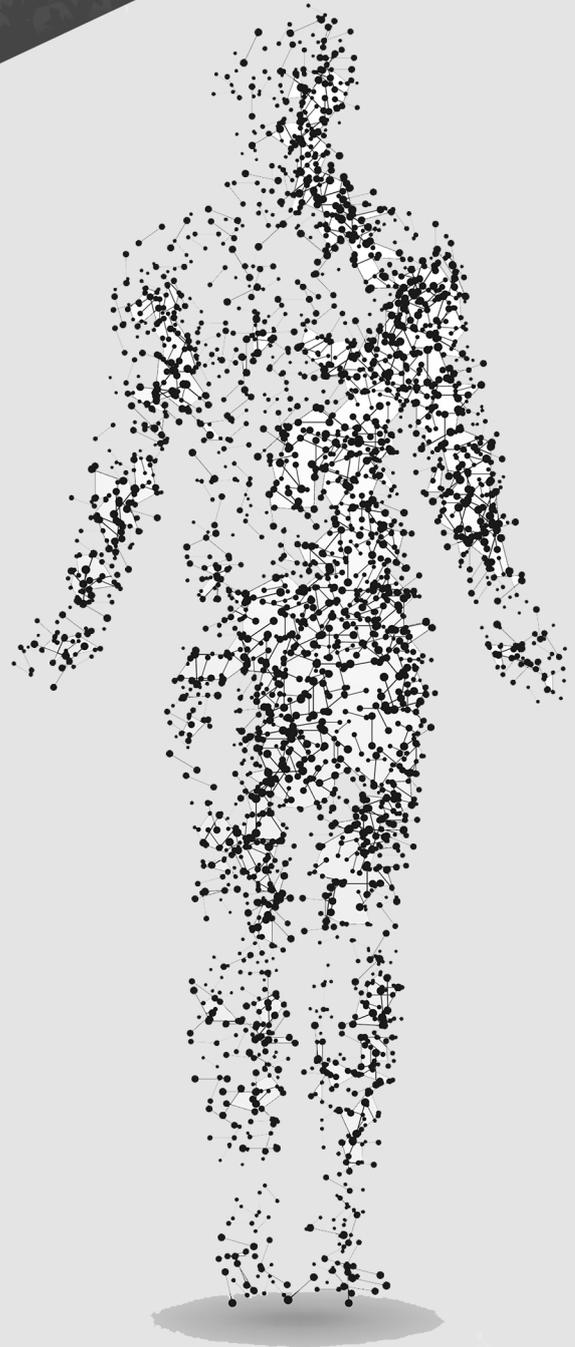
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Data de aceite: 15/05/2020

Data de submissão: 05/02/2020

Sandiara Daíse Rosanelli

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/5909113497907190>

Tamara Conti Machado

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/4986468039293470>

Jorge Luiz da Cunha

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/7227767555433465>

RESUMO: O presente trabalho refere-se a uma pesquisa em fase de desenvolvimento que aborda discutir algumas das relações entre a Consciência Histórica como elemento processual de construção da identidade individual e sociocultural em meio a trajetória de vida pessoal ressignificada através de narrativas (auto)biográficas. As escolhas cotidianas de cada um de nós refletem nossas trajetórias, as construções e as interpretações que fazemos do mundo e de nós mesmos a cada momento.

Nesse sentido, consideramos que cada sujeito é um indivíduo sócio-histórico, repleto de particularidades que constituem sua identidade e nela está contida parte do todo sociocultural em que está inserido. Esses elementos particulares ajudam a construir sua Consciência Histórica e por meio dela atribui-se sentido a memória vivenciada e experienciada ao longo de nossas trajetórias de vida. Assim, no presente trabalho, objetivamos realizar uma reflexão sobre a influência da Consciência Histórica amparada em concepções acerca desta temática de autores como Jörn Rüsen, Franco Ferrarotti, Estevão C. de Rezende Martins e Jorge Luiz da Cunha, a fim de identificar como a formação de identidades se dão pautadas pela Consciência Histórica no momento em que cada sujeito rememora e narra, estruturando sua narrativa, de forma oral ou escrita. Desse modo, apresentamos alguns resultados parciais, onde é possível perceber as subjetividades da pessoa, com base nas concepções teóricas dos autores acima referenciados, de maneira que estas identidades formam e são formadas pela Consciência Histórica, a percepção e a memória individual, que cada um tem sobre o contexto e meio sociocultural que faz parte e ressignifica a cada nova narrativa de si.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência histórica.

HISTORICAL CONSCIOUSNESS, THE SUBJECT AND THE CONSTRUCTION OF IDENTITY

ABSTRACT: The present work refers to a research in the development phase that discusses some of the relationships between historical consciousness as a procedural element for the construction of individual and sociocultural identity in the midst of a resignified personal life path through (auto) biographical narratives. The daily choices of each of us reflect our trajectories, the constructions and interpretations that we make of the world and ourselves at every moment. In this sense, we consider that each subject is a socio-historical individual, full of particularities that constitute his identity and part of the socio-cultural whole in which he is inserted. These particular elements help to build your historical consciousness, and through it, meaning is experienced and the memory experienced throughout our life trajectories. Thus, in the present work, we search to reflect on the influence of historical consciousness supported by conceptions about this theme by authors such as Jörn Rüsen, Franco Ferrarotti, Estevão C. de Rezende Martins and Jorge Luiz da Cunha, in order to identify how the formation of identities are guided by historical consciousness at the moment when each subject remembers and narrates, structuring their narrative, in oral or written form. In this way, we present some partial results, in which it is possible to perceive the subjectivities of the subjects, based on the theoretical conceptions of the authors mentioned above, so that these identities are formed and formed by historical awareness, perception and individual memory, which each one has about the context and the socio-cultural environment that is part of and resignifies with each new narrative of himself.

KEYWORDS: Historical consciousness. Identity. Memory.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, nossas vidas vão se constituindo com base nas experiências que vivemos e nas percepções de mundo que vamos construindo com elas. Isso forma a cada um de nós enquanto sujeitos sócio históricos, mas ao mesmo tempo em que essas vivências nos constituem no hoje, elas também nos formam para significações, ressignificações, experiências e escolhas no futuro. Assim, essas escolhas cotidianas que cada um de nós faz, consciente e inconscientemente, refletem tudo o que nos cerca a cada instante, seja nossas trajetórias, seja as construções e as interpretações que fazemos do mundo e de nós mesmos a cada momento.

Entretanto, para nos constituirmos enquanto esses sujeitos sócio históricos necessitamos de alguns elementos, que as vezes nem percebemos que temos

e estão conosco em toda a nossa vida. Esses elementos são os formadores da nossa identidade, no sentido mais geral do termo, que é particular, mas ao mesmo tempo, parte de um todo mais amplo e complexo. A Consciência Histórica, aqui entendida na perspectiva de Jörn Rüsen (2001, 2010, 2013), é um desses elementos formadores dessa identidade do sujeito, pois por meio dela atribui-se sentido a memória vivenciada e experienciada ao longo de nossas trajetórias de vida.

Com base nisso, buscamos com o presente texto realizar uma reflexão sobre a influência da Consciência Histórica amparada em concepções acerca desta temática de autores como Jörn Rüsen, Franco Ferrarotti, Estevão C. de Rezende Martins e Jorge Luiz da Cunha, a fim de identificar como a formação de identidades se dão pautadas pela Consciência Histórica no momento em que cada sujeito rememora e narra, estruturando sua narrativa, de forma oral ou escrita. Assim, analisando alguns conceitos, buscamos ressignificá-los e interpretá-los também com base em nossas próprias Consciências Históricas em constante desenvolvimento.

Portanto, o presente trabalho parte de reflexões particulares dos autores do presente artigo, onde é possível perceber as subjetividades de cada pessoa, com base nas concepções teóricas dos autores acima referenciados, de maneira que estas identidades formam e são formadas pela Consciência Histórica, a percepção e a memória individual, que cada um tem sobre o contexto e meio sociocultural que faz parte e ressignifica a cada nova narrativa de si, seja esta para os outros ou para nós mesmos. Além disso, pensamos esses pontos com base em reflexões acerca da forma que a Consciência Histórica se manifesta em nossas escolhas profissionais, pois como professores e historiadores em permanente formação, vemos o quanto percepções de mundo se alteram conforme mudamos e ressignificamos nossas trajetórias de vida.

2 | MEMÓRIA, CONSCIÊNCIA HISTÓRIA, IDENTIDADE E NARRATIVA: CONCEITOS QUE FORMAM O SUJEITO

Pensar em ressignificar nossa trajetória de vida nos remete a pensar em alguns conceitos chaves que embasam toda nossa formação, mesmo que não os vejamos diretamente, conceitos esses como memória, Consciência histórica, identidade e narrativa. Todos esses conceitos são amplos e complexos e perpassam pelos trabalhos e preceitos de diversos autores não apenas da área das Ciências Sociais e Humanas. Tendo isso em mente, optamos por abordá-los apenas sob determinadas visões e vieses teóricos, a fim de estabelecer um entendimento mais geral desses conceitos aqui pensados de modo interligado.

Dentre esses vários conceitos, começemos essa reflexão pelo de memória,

pois este conceito é muito complexo e foi, ao longo da História ressignificado inúmeras vezes e sob diversas perspectivas. Contudo, de modo mais geral, a memória pode ser vista como “uma construção do presente a partir de experiências e vivências do passado” (CUNHA, 2008, p. 202). Nessa mesma perspectiva, vale também ressaltar a conceituação de memória apresentada por Jacques Le Goff, e um fundamento clássico dentro da historiografia, que coloca “[...] a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”, (2003, p. 419). Dessa forma, a memória nos ajuda a lembrar e acessar o passado e nele nossas vivências e experiências, e juntamente com a Consciência Histórica, dá sentido a tudo isso.

A Consciência Histórica a que nos referimos aqui, é um processo em pleno desenvolvimento ao longo de toda a vida de cada indivíduo, que é aprofundado com o tempo e com os conhecimentos que vão sendo adquiridos. Usando das elaborações teóricas de Jörn Rüsen (2001, 2010, 2013) no que se refere a esse conceito, que está ligado às correntes da Educação Histórica, a Consciência Histórica é um processo que dá sentido e legitima a História como uma forma de explicar a ação humana e o próprio mundo projetado por ele. Conforme Rüsen, a Consciência Histórica é “[...] um conjunto de operações mentais que definem a peculiaridade do pensamento histórico e a função que ele exerce na cultura humana” (RÜSEN, 2010, p. 37). Nessa perspectiva, as experiências de cada sujeito só ganham sentido se contextualizadas por ele, nesse processo observa-se que:

A consciência histórica serve como um elemento de orientação chave, dando à vida prática um marco e uma matriz temporais, uma concepção do ‘curso do tempo’ que flui através dos assuntos mundanos da vida diária. Essa concepção funciona como um elemento nas intenções que guiam a atividade humana, ‘nosso curso de ação’. A consciência histórica evoca o passado como um espelho da experiência na qual se reflete a vida presente, e suas características temporais são, do mesmo modo, reveladas. (...) [*Desse modo*] a história é o espelho da realidade passada na qual o presente aponta para aprender algo sobre seu futuro. (RÜSEN, 2010, p. 56 - 57).

Esse processo de memorização, significação e ressignificação, relacionado com o contexto histórico e ao aprendizado como um todo, indica que a formação de Consciência Histórica é parte de um processo de constituição pessoal e aprendizagem amplamente complexo, onde apenas aprender conteúdos e informações não é o bastante. Torna-se preciso problematizar, interpretar e relacionar esses conhecimentos e experiências com cotidiano e a vida individual e sociocultural do sujeito, de modo que seja possível apropriar-se dessa história a fim de ressignificá-la em seu próprio jeito de ser, adaptando isso as realidades particulares de cada um em cada momento, formando o conhecimento individual, mas também a identidade

particular de cada um.

Portanto, a partir do exposto, pode-se perceber que o conhecimento e a Consciência Histórica são interligados e ambos são processos na construção individual de cada um, podendo relacionar-se de maneira coletiva ou não, mas geralmente acabam por constituir a identidade individual de cada sujeito como tal. Esse processo de desenvolvimento e formação é constituído de forma processual e distinto ao longo de toda a vida de cada sujeito, e de todos os sujeitos, com ritmos e padrões distintos entre eles, pois cada um é único a sua maneira. Desse modo, esse processo formativo é a base da trajetória de vida que cada um constrói com suas experiências e escolhas, que na coletividade formam a História. Esta rodeia a todos a cada instante e acaba por interferir em nossas próprias concepções e identidade, moldadas sobre um passado individual e coletivo que é construído, por nós e pela sociedade em geral.

Essa identidade individual a que nos referimos, é outro dos conceitos-chave já citados, pois é ela que nos define na singularidade dentro do coletivo, pois como ressalta Franco Ferrarotti, “[...] se somos, se cada indivíduo representa a reapropriação singular do *universal* social e histórico que o circunda, *podemos conhecer* o social partindo da especificidade irreduzível de uma práxis individual” (2014, p. 72 - Grifos do autor). Assim, podemos perceber que a identidade de cada um não é construção isolada e particular, alheia a qualquer interferência do meio sociocultural a que está inserido.

Essa práxis individual a que Ferrarotti (2014) se refere, remonta a uma representação social da formação desse sujeito no seu modo de pensar e agir. Este pensar e agir no contexto sociocultural, reflete o que para ele significou e ressignificou com suas experiências, e, de certa forma, sua Consciência Histórica. Portanto, isso não pode ser feito do modo isolado, pois nenhum sujeito no tempo e no espaço, vive imerso em uma bolha sem ter e ser parte de um todo maior, a sociedade como exemplo mais geral, e assim, o pensar e agir de cada sujeito nesse contexto faz parte de uma consciência e do conhecimento pessoal, que são em conjunto, elementos formadores de sua identidade.

Nesse sentido, a identidade de cada sujeito se baseia também no processo decisório, como ressalta Estevão C. de Rezende Martins (2017), onde a percepção e consciência das diferenças entre o eu e o outro formam a identidade pessoal do sujeito. Isto aplica-se não apenas para as diferenças entre os vários sujeitos, mas também para as assimilações de identificação, muitas vezes explicitadas em diálogos e narrativas que remetem a experiências e memórias que, na trajetória de um sujeito, o formou enquanto tal.

Assim, a identidade não é construída apenas com a memória, a Consciência Histórica e significação e ressignificação do mundo que nos cerca, mas também

pela narrativa dessa identidade construída por cada sujeito enquanto ser individual que se auto narra para si e também para os outros que o cercam. O narrar a si e aos outros pode ser entendido como um discurso consciente e racional, como ressalta Martins (2017), que tem por base a compreensão da vivência e suas experiências, que passam a ter significado ao serem lembradas e narradas, de forma a exteriorizar essas percepções. Nas palavras de Jorge Luiz da Cunha:

Narrar a própria experiência provoca estranhamentos do saber sobre o lugar comum e podem possibilitar conscientizações, nas relações entre história, estrutura social e trajetórias individuais. Nesse sentido, indagamos como a imaginação e a consciência histórica, o estranhamento e a desnaturalização, tidos como objetivos do ensino de história, se aproximam das narrativas autobiográficas como dispositivos de formação, estabelecendo um diálogo entre ensino de história e o campo da pesquisa (auto)biográfica em educação. (2016, p. 93)

As narrativas (auto)biográficas como dispositivo de formação, podem ser então entendidas como interpretações sobre si e sobre os outros, de modo a ressignificar o que julgamos conhecer. Isso pois, quando ressignificamos o que sabemos e percebemos estranhamentos sobre nossas próprias histórias, estamos cada vez mais aptos para ver a nós mesmos sob uma visão mais crítica e problematizadora de nossas experiências, vivências e aprendizados.

Nessa perspectiva, as narrativas tornam-se parte importante do processo reflexivo de cada história e trajetória particular, pois os vários sujeitos socioculturais, mesmo que diferentes, podem muitas vezes possuir experiências semelhantes e por ser inteligível, outros sujeitos, por meio das narrativas, mesmo que não tenham as vivenciado, podem compreender e ressignificar para si essas trajetórias de outros, portanto aprendendo com elas e ampliando ainda mais seus conhecimentos, sua Consciência Histórica e sua visão para o mundo que o rodeia.

Ainda nesse sentido, essa assimilação de narrativas dos outros possibilita que os vários sujeitos particulares formem uma nova narrativa identitária, coletiva, e com isso parte das Consciências Históricas individuais e também do grupo. Essa nova narrativa tornar-se-á a História, enquanto representação e memória da humanidade como um todo, como as várias peças de um quebra-cabeças que se encaixam e formam algo novo. Desse modo, conforme Ferrarotti, “[...] ao invés de refletir o social, o indivíduo se apropria dele, torna-se seu mediador, filtra-o e o retraduz, projetando-o noutra dimensão: em última análise, a da subjetividade. Ele não pode subtraí-lo, nem o suporta passivamente; pelo contrário; ele o reinventa a cada instante” (2014, p. 71).

Diante disso, é possível perceber como esses vários conceitos acima referidos estão diretamente ligados, pois juntos conseguem caracteriza a construção abstrata da identidade de cada sujeito e ao mesmo tempo como este se relaciona com o

mundo, tanto no hoje, quanto no passado memorializado pela História. E, nessa visão, quando narra, externaliza e ao mesmo tempo ressignifica internamente suas experiências, vivências e memórias particulares, mas sem deixar de fazer parte de um contexto mais amplo e complexo.

3 | NARRATIVA E RESSIGNIFICAÇÃO DE SI COMO FORMADORES DE IDENTIDADE SUBJETIVA

A Consciência Histórica, a Memória individual e coletiva, a narrativa são assim partes da identidade e, ao mesmo tempo, significantes e formadores dela. Todos somos sujeitos particulares em um todo sociocultural complexo e amplo. Estamos a todo momento agindo sobre ele e sendo afetados e influenciados por ele e pelas inter-relações que temos com os outros sujeitos particulares que nos cercam.

Nesse sentido, o mundo que vemos, lemos e participamos, ajuda a nos constituir enquanto sujeitos dotados de identidades particulares. Com isso, o sujeito ao falar de si, para si mesmo e para os outros, explora sua memória e ao fazê-lo, rememora fatos passados que ele considera importantes em sua vida e em cima desses fatos ele estrutura sua história e sua identidade. Isso permite que o sujeito amplie sua Consciência Histórica e tome consciência de si mesmo.

Marie-Christine Josso (2010), nessa perspectiva associa a tomada de consciência das experiências formadoras com o potencial do sujeito que emerge como referencial experiências. Este, por sua vez, é atributo singular, podendo ser considerado como pressuposto constitutivo estruturante da maneira de ser do sujeito ao alicerçar suas ideias e pensamentos e se exteriorizar nas intervenções que manifesta em ações, relações e no contexto em que se encontra.

Nesse sentido, a conscientização do sujeito enquanto tal se dá e se aprofunda ao longo do tempo, à medida em que este sujeito aprende, adquire e significa conhecimentos, num processo formativo da sua própria Consciência Histórica, de modo a poder realizar uma crítica sobre o passado histórico e também de seu próprio passado, possibilitando melhor conhecer a si mesmo e ressignificar sua própria identidade, individual e também coletiva.

Diante disso, é possível perceber que enquanto o sujeito está em desenvolvimento, todos esses aprendizados e experiências formativas, tanto de sua Consciência Histórica quanto de sua identidade individual, ele passa por diversos processos pedagógicos, tanto na escola como na vida em sociedade. Assim, conforme Martins (2017) cada sujeito ao significar suas experiências de ensino e formação, parte de valores e perspectivas que particularmente julga importantes para si e, com isso, estrutura suas ações, mesmo que de modo inconsciente. Por

isso, num conjunto de sujeitos pode-se ter várias opiniões e perspectivas singulares sobre um mesmo fato, o que demonstra como, apesar de vários sujeitos terem o mesmo processo formativo, têm visões diversas do mundo e sua consolidação ao longo do tempo.

Assim, cada narrativa desses inúmeros sujeitos sempre será diferente da de outro, pois cada um constitui-se enquanto si mesmo de maneira única, apesar das interferências do meio e contexto sociocultural. Marie-Christine Josso ressalta a importância dos diversos espaços de educação frente à complexidade que é esse narrar-se, pois, segundo ela,

[...] ainda que a família e a escola sejam consideradas como os ambientes principais da socialização, admite-se hoje que a educação é garantida igualmente pela mídia, pelas viagens, pelos deslocamentos e pela participação em grupos de interesses variados que confirmam, completam e ampliam os universos de conhecimentos familiares e escolares. A educação tem assim um papel duplo: o da homogeneização das transmissões indispensáveis às solidariedades sociais e o de uma diferenciação sociocultural, garantia das complementariedades. (JOSSO, 2010, p. 28-29).

Isso demonstra ainda que, como bem ressalta Martins (2017), a História tem um papel importante na formação educacional, em especial no ensino de história, onde ao usar-se do presente para explicar o passado a partir das indagações desse presente, o professor/historiador colabora na “conjuntura da construção da identidade e da especificidade dos grupos sociais” (2017, p. 203), de maneira que suas experiências individuais ganham voz narrada em meio às experiências do passado mais geral que ele apresenta, interpreta e usa de base para construir seu futuro. Assim, esse sujeito-historiador que apresenta a História, indiretamente, modela a forma de olhar para ela dos sujeitos com que dialoga e forma. Esse sujeitos-estudantes, podem com isso, além de ampliar e consolidar suas Consciências Históricas, significar o passado com base em suas particularidades identitárias individuais e socioculturais.

Nesse sentido, a História torna-se ligada a narrativa pois, ao considerar as peculiaridades da formação da Consciência Histórica em meio aos processos pedagógicos relacionados a ela, traz à tona não apenas ideias individuais e objetivas, mas também as subjetividades de cada historiador que a redige e cada sujeito que a aprende e lê. Conforme Jörn Rüsen,

[...] nenhum historiador pode negar o fato de que existe uma atividade criadora da mente humana funcionando no processo do pensamento e do reconhecimento históricos. A narrativa é a maneira como esta atividade é produzida e “História” - mais precisamente uma história - é o produto dela. (2010, p. 94).

Assim, a formação da narrativa histórica toma por base também uma narrativa carregada de marcos identitários, pois cada sujeito-historiador, ao abordar um fato do passado, o faz com base em suas experiências e memórias significadas e

interpretadas no presente, em meio às efervescências do contexto sócio histórico e cultural a que esse indivíduo está inserido. Isso, por sua vez, reflete a construção de uma memória formativa que define esse sujeito em questão, caracterizando sua singularidade por meio de suas escolhas ao longo desse processo formativo.

Nessa perspectiva, quando um sujeito organiza conscientemente uma autoanálise biográfica em forma de narrativa, ele passa a conhecer-se novamente, em um “buscar de si” contínuo e paradoxal, pois ao mesmo tempo em que busca novas descobertas, reencontra a si mesmo, a sua identidade e dá um novo sentido a tudo isso. Então, conseqüentemente, a narrativa na nossa formação torna-se uma forma de novamente conhecer a si mesmos, num processo contínuo e constante de perder-se e partir em busca de si mesmo, encontrando-se, tudo mesmo tempo, como um ininterrupto paradoxo.

Esse processo incongruente pode ser feito não apenas sobre e por meio de uma autonarrativa, mas também sobre as narrativas de outros, sobre suas trajetórias e experiências, pois ao entrar em contato com elas, podemos nos apropriar das concepções que elas trazem, possibilitando também nos projetarmos nessas narrativas e experiências reelaborando novos conhecimentos e novas percepções sobre nós mesmos e nossa própria narrativa e interpretação do mundo ao qual fazemos parte. Para justificarmos essas projeções que fazemos dos outros e de nós mesmos, devemos ressaltar a necessidade cognitiva intrínseca do ser humano de compreender as experiências que estão sendo apresentadas nas narrativas, de forma que se tornem inteligíveis para nossa comunicação.

Cada ser humano é desse modo sujeito de si mesmo e sujeito do mundo que vivência, pois podendo significá-lo transforma isso num exercício, diversas vezes subconscientes e automáticos no nosso cotidiano, mas quando nos narramos e nos auto significamos, usamos efetivamente de nossa Consciência Histórica de maneira palpável. A narrativa de nossas experiências e de nossas trajetórias formativas tornam-se assim repletas de subjetividades significantes, pois entrelaçam a memória, a Consciência Histórica e as identidades particulares e singulares de cada sujeito. Como ressalta Martins,

[...] memória e identidade estabelecem uma encruzilhada em que as diversas perspectivas do senso comum, sede da experiência elementar do cotidiano, se encontram com a apropriação do conhecimento científico. [*Assim, as diversas áreas do conhecimento*] (...) contribuem articuladamente para que se constitua uma rede de fatores em cujo núcleo se reconhece o sujeito e sua ação. Nesse ponto focal, memória individual, tempo coletivo e espaço social se associam para formar a cultura histórica com a qual (e na qual) a identidade se forja, consolida, atua e reproduz. (2017, p. 202).

Ou seja, cada sujeito como parte integrante de um todo, age sobre ele de forma semelhante com a forma que é instigado por ele. Diante disso, é preciso reconhecer

e lembrar das peculiaridades da subjetividade singular de cada sujeito nesse processo, pois cada identidade e, junto a ela, a Consciência Histórica, irão definir temporariamente a percepção do mundo e alguns traços permanentes da identidade e dessa visão sobre o mundo que o sujeito constitui com suas experiências.

Além disso, somos enquanto sujeitos seres em constante formação e transformação, onde nossas perspectivas acerca do mundo variam conforme variam nossas percepções de significados. Conforme vamos mudando isso, mudamos também nossas ressignificações de nossas narrativas, pois, de acordo com Ferrarotti (2014), mesmo nos pontos mais facilmente generalizáveis, a vida de cada ser humano é, de certo modo, uma síntese de um todo sociocultural. Nesse sentido, podemos perceber claramente que nossa construção enquanto sujeitos de um meio sociocultural e dessa forma parte da História, se dá de modo processual e complexo, que envolve inúmeros elementos coletivos e individuais, como a Consciência Histórica, que é de cada um, mas também de todos, construída por cada um e por todos.

Sob este viés teórico, o sujeito também é caracterizado como um sujeito histórico, na medida em que se apropria da história para significar e ressignificar sua percepção de mundo, ele age neste mundo, ou melhor, meio sociocultural, assim sendo agente de uma história. Ou conforme lembra Martins, “a formação (...) mediante a qual cada sujeito se constitui como indivíduo historicamente consciente e se identifica em meio à diversidade cultural em que se situa e com respeito à qual se distingue” (2017, p. 255).

Desse modo, portanto, cada sujeito, ao constituir-se de identidade, o faz por meio da sua Consciência Histórica atrelada a memória e ressignificação de suas experiências, de forma que ao narrá-las revisita seu passado e possibilita a si e aos outros sujeitos assimilações sobre o passado, o presente e uma projeção para o futuro. Todo esse processo de apreensão de mundo socioculturalmente construído ao longo do tempo, está interligado com as demais áreas do conhecimento, não estando limitado à área da História e/ou Educação, caracterizando como afirma Martins (2017) uma capilaridade didática, pois o conhecimento é como um organismo vivo que cresce, muda e se transforma conforme se inter-relacionam com outros semelhantes, mas não apenas.

Nessa perspectiva, a Histórica e os fatos que a compõem interligam todos os conhecimentos e suas áreas, pois, no momento em que se acessa um passado, isso é feito com base em interpretações do mundo de hoje, de um presente que não é apenas passado, sendo que esse fato não está apenas relacionado a uma área ou temática específica. Lembrando que ao se escrever a História e visitar o passado, não se está acessando uma verdade, apenas uma perspectiva, sob os olhos de um sujeito específico que narrou esse passado com base em sua Consciência

Histórica subjetiva e, de diversas formas, subconsciente. Assim, cada sujeito é totalmente singular, pois apesar de vários sujeitos terem experiências similares, suas interpretações desta serão diversas, podendo, contudo, ser semelhantes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões no presente trabalho apresentadas, podemos concluir que ao atentarmos para os processos de aprendizagem/formação do sujeito enquanto agente sócio histórico e ser histórico, o sujeito faz a inter-relação dos conceitos de memória, Consciência Histórica, identidade e narrativa, para definir-se, mesmo que indiretamente e inconscientemente, enquanto singular no seu contexto sociocultural como um todo. Cada sujeito, desse modo, pode apresentar inúmeras variáveis de constituição identitária com base nas significações e ressignificações que fazem, através de sua Consciência Histórica, principalmente, do meio em que vivem, atuam e sofre interferências.

Pensarmos nos conceitos como chaves para o entendimento desse processo pedagógico de formação identitária de cada sujeito como parte de um todo. O primeiro conceito, memória, foi aqui apresentado como uma parte constituinte da subjetividade de cada sujeito, pois ele rememora certas partes e fatos de um passado e o significa, dando a ele significado e sentido. Essa significação do passado otimizada pela memória, é constituída por meio da Consciência Histórica, que é um longo e complexo processo constante que visa legitimar e dar razão às experiências vividas e rememoradas com significação por meio da memória.

Tanto a Consciência Histórica quanto a memória, de modos interligados tornam possíveis a construção da identidade de cada sujeito, como sendo elementos particulares da singularidade destes em diferenciação com os outros. Essa identidade individual, é particular, mas, ao mesmo tempo, coletiva, pois cada indivíduo é uma parte de um todo maior e mais complexo, já que nenhum ser vive sem estar inter-relações com outros, ou seja, o sujeito é particular, mas pertence a um contexto sócio histórico e cultural.

Desse modo, quando um sujeito narra suas vivências e experiências, seja de modo escrito ou oral, ele rememora e ressignifica suas escolhas de memórias e percepções de mundo, reforçando e reconstruído suas identidades. Nesse sentido, ele possibilita a si mesmo apropriar-se novamente do mundo, ao mesmo tempo em que se perde em si mesmo e se reencontra, como uma nova descoberta de si e do mundo. Além de que, ao narrar-se, o sujeito amplia e toma consciência de suas significações do mundo, bem como de seu papel como parte formadora dele.

Posto isto, podemos perceber o quanto os vários conceitos aqui abordados se relacionam e são fundamentais na formação individual. Pode-se perceber

também que cada um de nós, enquanto sujeitos que são parte de um conjunto sócio histórico e cultural mais amplo e complexo, apresenta suas singularidades identitárias, a partir da reinterpretação por meio de sua Consciência Histórica de suas experiências rememoradas.

Além disso, é interessante ressaltar que a subjetividade tem sua importância pois é ela que ajuda a nortear a construção da identidade singular que irá olhar o passado, para seu contexto sociocultural com seus questionamentos. Nesse sentido, nossas experiências enquanto sujeitos de processo formativo ganham mais significados quando pensamos em nossas trajetórias de vida e formação particulares, pois com isso percebemos a forma com que nossas Consciências Históricas estão intrinsecamente interligadas com nossas escolhas identitárias e memorialísticas.

Portanto, vale ainda ressaltar que cada sujeito, mesmo que abstrato, é um ser único, singular e com identidades particulares significadas por meio da Consciência Histórica, mas, ao mesmo tempo, é um sujeito sociocultural, pois faz parte da identidade comunitária e social de um determinado tempo e espaço. Desse modo, pensar em narrar essas muitas significações de mundo, possibilita ao sujeito novamente descobrir-se e, da mesma forma, assimilar-se com outros sujeitos sócio históricos e culturais, com que se relaciona, influenciando e sendo influenciados por eles e também por si próprio.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Jorge Luiz da. Ensino de História e Consciência Histórica. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; FRONZA, Marcelo. (Org.). **Consciência Histórica e Interculturalidade: Investigações em Educação Histórica**. 1 ed. Curitiba: W.A. Editores, 2016, v. 1, p. 85-96.

CUNHA, Jorge Luiz da. Trilhando os caminhos de Mnemosine: a Autobiografia do Grupo Povo de Clio. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.) **Pesquisa (auto) biográfica: cotidiano, imaginário e memória**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 201 - 236.

FERRAROTTI, Franco. **História e História de Vida: O Método biográfico nas Ciências Sociais**. Tradução Carlos Eduardo Galvão, Maria Conceição Passeggi. Natal: EDUFRN, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si** / Marie Christine Josso; trad. Albino Pozzer; coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto alegre: EDIPUCRS, 2010.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. 5ª ed. Campinas, Editora da UNICAMP, 2003. p. 419 - 476.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Teoria e filosofia da História: Contribuições para o Ensino de História**. Curitiba, W & A Editores, 2017.

ROSANELLI, Sandiara Daíse; MACHADO, Tamara Conti; CUNHA, Jorge Luiz da. A relação entre Consciência Histórica e o sujeito. In: **Anais do I Congresso Internacional de Memória e Educação: Narrativas (Auto)Biográficas**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Núcleo de

Estudos sobre Memória e Educação – Povo de Clio. – Vol. 1,nº 1. (Online) Santa Maria, 2017. p. 821 - 831. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/19XoRhxpqjUvvSDfaLKQbq8c61WfPBkB/View>>. Acesso em 20 mar. 2018.

RÜSEN, Jörn. Historik. **Theorie der Geschichtswissenschaft**. Köln/Weimar/Wien: Böhlau Verlag, 2013.

RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Orgs: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. Curitiba: UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Zerbrechende Zeit: über den Sinn der Geschichte**. Köln/Weimar/Wien: Böhlau Verlag, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0